



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE MURRUPULA PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Infra-estruturas	3
1.4 Economia e Serviços	4
2 História, Política e Sociedade	7
3 Demografia	9
3.1 Estrutura etária e por sexo	9
3.2 Traço sociológico	9
3.3 Línguas faladas	10
3.4 Analfabetismo e Escolarização	11
4 Habitação e Condições de Vida	12
5 Organização Administrativa e Governação	14
5.1 Governo Distrital	14
5.2 Reforma do sector público	16
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	17
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	17
5.3.2 Educação e Saúde	19
5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto	19
5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social	20
5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública	21
5.4 Desminagem	21
5.5 Finanças Públicas	22
5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	23
5.7 Participação comunitária	24
5.8 Apoio externo	24
6 Posse e Uso da Terra	25
6.1 Posse da terra	25
6.2 Trabalho agrícola	26
6.3 Utilização económica do solo	27
6.3.1 Agricultura	27
6.3.2 Pecuária e Avicultura	27
6.3.3 Produção não agrícola	27

7	Educação	28
8	Saúde e Acção Social	31
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	31
8.2	Acção Social	32
9	Género	33
9.1	Educação	33
9.2	Actividade económica e exploração da terra	34
9.3	Governança	35
10	Actividade Económica	36
10.1	População economicamente activa	36
10.2	Orçamento familiar	36
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	38
10.4	Infra-estruturas de base	39
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	40
10.5.2	Produção agrícola e sistemas de cultivo	40
10.5.3	Pecuária	42
10.5.4	Pescas, Florestas e Fauna bravia	42
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	43
	Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Murrupula	44
	Documentação consultada	45

Lista de tabelas

TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	9
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	10
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	10
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	10
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	11
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	12
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	28
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	29
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	30
TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	30
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	31
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	31
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	32
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	32
TABELA 15:	Rede de estradas	39
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	41

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	12
FIGURA 2:	Habitções, por tipo de materiais usados	13
FIGURA 3:	Habitções, segundo a fonte de abastecimento de água.....	13
FIGURA 4:	Locais suspeitos de minas	22
FIGURA 5:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	22
FIGURA 6:	Estrutura de exploração agrária da terra	26
FIGURA 7:	Explorações e área, por culturas principais	27
FIGURA 8:	População, por nível de ensino que frequenta.....	28
FIGURA 9:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	33
FIGURA 10:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	34
FIGURA 11:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	36
FIGURA 12:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	37
FIGURA 13:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	37



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmamos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

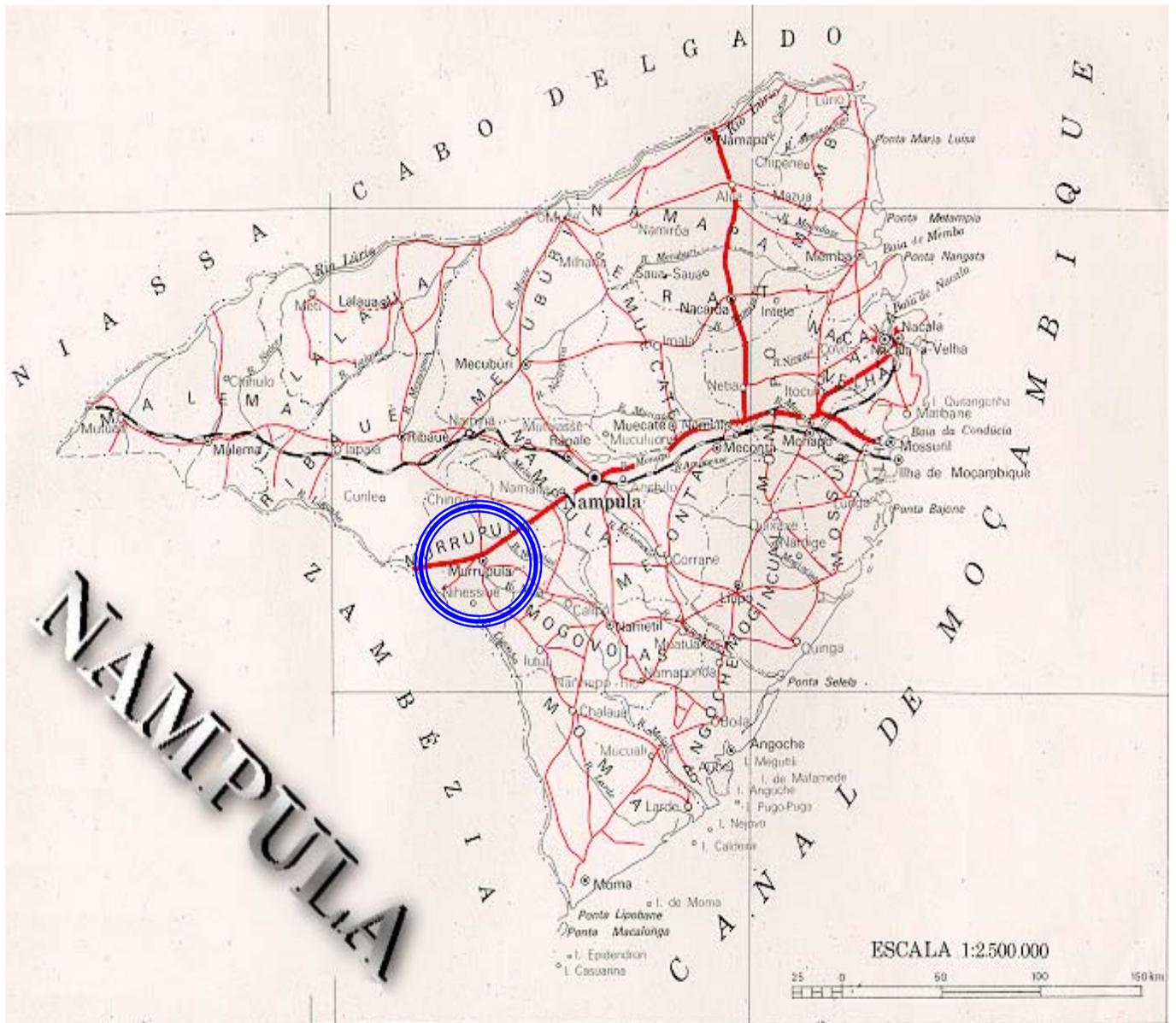
Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO



1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

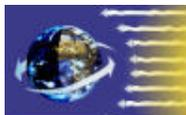
O distrito de Murrupula está localizado a Sudoeste da Capital Provincial de Nampula, confinando a Norte com o distrito de Nampula, a Sul com o distrito de Gilé da província da Zambézia, a Este com o distrito de Mogovolas e a Oeste com o distrito de Ribaué.

Com uma superfície¹ de 3.095 km² e uma população recenseada em 1997 de 101.745 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 122.028 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 39.139 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (45%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 49%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 13%).

1.2 Clima e Hidrografia



Climaticamente a região é dominada por climas do tipo semi-árido e sub-húmido seco. A precipitação média anual varia de 800 a 1200 mm, enquanto a evapotranspiração potencial de referência (ET_o) está entre os 1300 e 1500 mm.

A precipitação média anual pode contudo, localmente, por vezes exceder os 1500 mm, tornando-se o clima do tipo sub-húmido chuvoso. Em termos da temperatura média durante o período de crescimento das culturas, há regiões cujas temperaturas excedem os 25°C, embora em geral a temperatura média anual varie entre os 20 e 25°C. A zona constitui a área de influência dos vales dos rios Mecúburi e Lúrio.

Corresponde às terras de altitudes compreendidas entre os 200 e 500 metros, de relevo ondulado, interrompido de quando em quando pelas formações rochosas dos “inselbergs”. Fisiograficamente a área é constituída por uma zona planáltica baixa que, gradualmente

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

passa para um relevo mais dissecado com encostas mais declivosas intermédias, da zona subplanáltica de transição para a zona litoral.

Os dambos (ndabo nas línguas locais) são formas especiais dos vales, depressões hidromórficas suaves ou vales extensos, não profundos, sem escoamento de água na forma de uma linha de drenagem ou mesmo leito de rio. O escoamento superficial é lento e difuso para além de poder ainda beneficiar da contribuição do fluxo de água subterrânea, principalmente nas zonas cujos depósitos apresentam texturas grosseira e arenosa. Estas unidades de terreno são ainda características das áreas mais planas ao longo dos divisores de água dos rios.

A fisiografia é dominada pela alternância de interflúvios e os vales dos rios que, devido á sua largura, profundidade e posição (em relação aos rios), poderão alternar com dambos.

Os vales dos rios são dominados por solos aluvionares (Fluvisols), escuros, profundos, de textura pesada a média, moderadamente a mal drenados, sujeitos a inundaçãõ regular. Nos dambos encontram-se solos hidromórficos de textura variada, desde arenosos de cores cinzentas, arenosos sobre argila a solos argilosos estratificados, de cor escura (Mollic, Gleyic e Dystric Gleysols, e Haplic e Luvic Phaeozems).

Os topos e encostas superiores dos interfluvios são dominados por complexos de solos vermelhos e alaranjados (Rhodic Ferralsols, Chromic Luvisols), e amarelos (Haplic Lixisols e Haplic Ferralsols).

A maioria dos solos apresentam texturas média a pesada, sendo profundos, bem a moderadamente bem drenados. Nas encostas intermédias dos interflúvios os solos variam de cor, desde solos com cores pardo-acastanhada a castanho-amareladas, moderadamente bem drenados, com textura argilosa.

1.3 Infra-estruturas

As estradas e pontes constituem um dos requisitos primários para a realização de actividades que garantam o desenvolvimento sócio-económico de um determinado território. Com efeito, no cadastro do Distrito constam cerca de 327km de rodovia, distribuídos pelas estradas, Nacional 232, regional 542 e vicinais que ligam as diferentes regiões do distrito.

Grande parte das estradas estão transitáveis, com excepção das estradas vicinais de Murrupula-Namuhuca, Cavina, Mulhaniua, Murrupula-Chefe Ernesto, entre outras.

No âmbito dos transportes o Distrito beneficia do corrector de desenvolvimento de Nacala, daí o grande movimento de viaturas de diferentes tonelagens que através da EN 232 circulam de/e para Nacala o que estimula o movimento do comércio informal na Vila de Murrupula.

O Distrito beneficia de um sistema de telefone via satélite que permite a comunicação com o resto do País e o Mundo em geral. Existem, ainda,, 5 rádios de comunicação pertencentes a instituições do estado.

Quando a construção de furos e poços foi iniciada no distrito de Murrupula em 1996, só as comunidades das sedes de posto administrativo e da localidade de Namitotelane tinham acesso a fontes melhoradas de água.

O distrito possui 88 escolas (das quais, 84 do ensino primário nível 1), e está servido por 6 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.900 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.4 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

As áreas de Chinga, Namilasse e Namuhuca constituem um grande potencial em bambus e estacas para construção de casas tradicionais. No âmbito florestal, a população pratica para proveito próprio a exploração artesanal da madeira, entre jambire, chanfuta, pau-preto, umbila, metil e metonha.

O distrito de Murrupula não é muito rico em animais selvagens de médio e grande porte, pelo que a fauna bravia local não tem potencial turístico ou para caça comercial. A única espécie de relevo identificada no distrito é a impala.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. A caça com fins alimentares é essencialmente dirigida a pequenos mamíferos, como ratazanas e outros. Embora esteja afastado do mar, o peixe também é regularmente incluído na dieta familiar, sendo proveniente dos rios da região.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

A actividade comercial do distrito de Murrupula é muito reduzida. Os únicos laços comerciais distrito são com a cidade de Nampula, a capital de província, de onde vêm comerciantes para comprarem produtos agrícolas locais.

A actividade turística no Distrito, é quase inexistente, embora existam zonas que oferecem condições para a prática do Turismo que se localizam nas áreas de Nihessie, toma de água na Represa da Sede do Distrito, margem do rio Ligonha para campismo, caça e pesca e em Namilasse no Posto Administrativo de Chinga.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

2 História, Política e Sociedade

A população de Murrupula, à semelhança de outras populações da Província de Nampula pertence ao grupo macua, distribuída por várias tribos, nomeadamente, adjeletche, ayatche, amirasi, alaponi, amulima, amale, existindo em cada tribo um rei que responde pela mesma, coadjuvado por uma Rainha ou Puiamuene que, geralmente, pertence à família materna do Rei.

Ao Rei, são-lhe geralmente reservados poderes mágicos, sendo o único capaz de falar com os antepassados, já que a população acredita na vitalidade dos espíritos dos antepassados a quem, ordinariamente, pedem protecção contra a falta de sorte, pela eliminação de doenças, abundância e agradecimento, através do ritual “makeya” que se pratica geralmente junto dos santuários, túmulos dos antepassados mais notáveis ou sua evocação em momento de súplica. Este é um dos rituais mais praticados neste Distrito.



A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
 - Chefes de Grupos de Povoações;
 - Chefe da Povoação;
 - Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.

Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais.

Das Autoridades Comunitárias existentes no foram legitimados 7 Régulos, 35 Cabos e 130 Chefes de Povoações, e reconhecidos os 7 Régulos.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
- Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
- Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
- Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
- Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
- Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
- Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

A *religião* dominante é a Muçulmana, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.095 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 122 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 39 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 133 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (45%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 49%, a taxa de urbanização do distrito é de 13%, concentrada na Vila de Murrupula.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE MURRUPULA	122.028	25.266	29.385	51.469	12.574	3.334
Homens	60.220	12.580	15.599	23.814	6.253	1.973
Mulheres	61.809	12.686	13.787	27.655	6.321	1.361
P.A. de MURRUPULA	83.763	17.060	20.065	35.652	8.752	2.234
Homens	41.246	8.460	10.617	16.488	4.367	1.314
Mulheres	42.517	8.599	9.449	19.164	4.385	920
P.A. de CHINGA	8.157	1.821	1.834	3.499	814	189
Homens	4.125	913	1.023	1.630	447	112
Mulheres	4.032	908	811	1.869	367	78
P.A. de NEHESSINE	30.109	6.385	7.486	12.319	3.008	910
Homens	14.849	3.207	3.959	5.697	1.439	547
Mulheres	15.259	3.178	3.527	6.622	1.569	363

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 35.270 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (79%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros.

TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
33,1%	54,4%	12,5%	3,5	1,6	1,9
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
6,7%	0,6%	3,8%	7,0%	2,7%	79,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
39,2%	60,8%	12,3%	44,6%	1,9%	2,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	51,0%	23,3%	8,8%	11,0%	5,8%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakwva*, 79% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MURRUPULA	20,9%	15,6%	5,3%	79,1%	35,6%	43,4%
5 - 9 anos	1,4%	0,8%	0,6%	16,9%	8,6%	8,3%
10 - 14 anos	3,5%	2,3%	1,3%	8,6%	4,5%	4,0%
15 - 19 anos	2,9%	2,0%	0,9%	8,1%	4,3%	3,8%
20 - 44 anos	10,4%	8,1%	2,3%	31,8%	12,3%	19,5%
45 anos e mais	2,7%	2,5%	0,2%	13,7%	6,0%	7,7%
P.A. de MURRUPULA	23,3%	17,0%	6,3%	76,7%	32,2%	44,5%
P.A. de CHINGA	16,3%	12,7%	3,5%	83,7%	38,0%	45,8%
P.A. de NEHESSINE	15,5%	12,5%	3,1%	84,5%	36,6%	47,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 32% dos habitantes² declaram que frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MURRUPULA	84,2%	74,9%	93,2%
5 - 9	96,7%	96,2%	97,3%
10 - 14	76,7%	72,5%	82,2%
15 - 44	80,4%	66,3%	92,5%
45 e mais	88,2%	78,5%	98,6%
P.A. de MURRUPULA	83,0%	73,5%	92,2%
P.A. de CHINGA	87,5%	80,6%	94,6%
P.A. de NEHESSINE	86,7%	77,4%	95,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

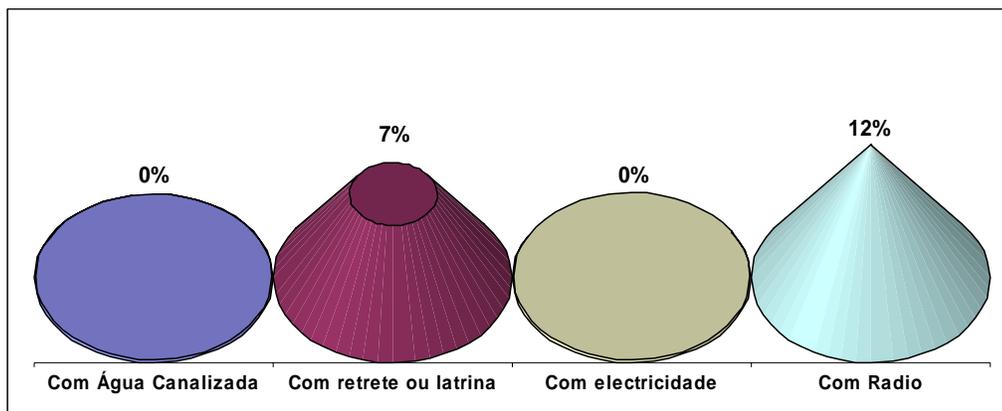


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

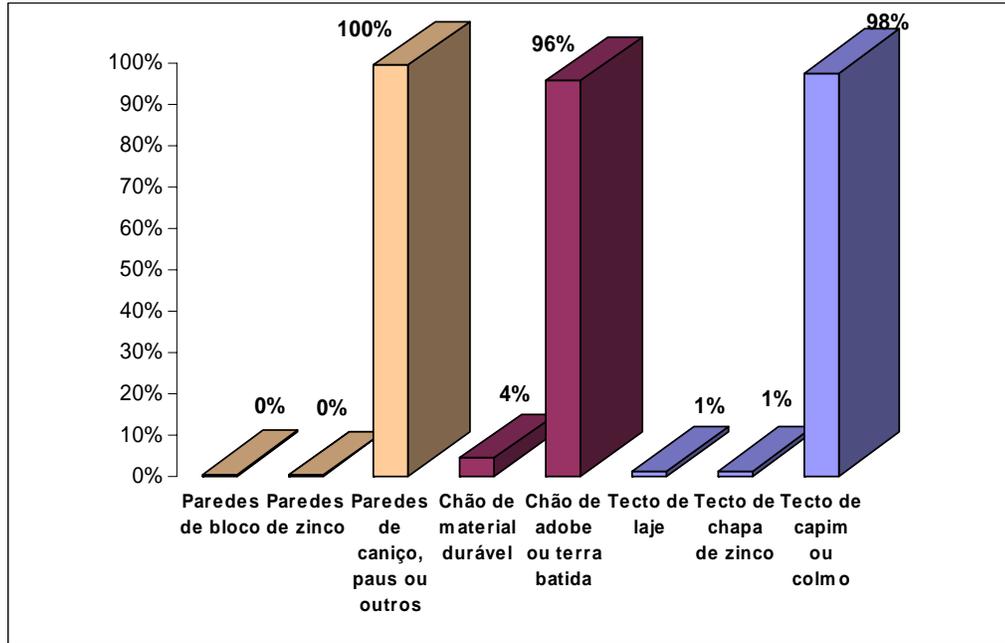
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	7%	8%	34%	42%	22%	35%	7%	8%
Com electricidade	0%	0%	11%	17%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	12%	14%	32%	37%	22%	23%	12%	13%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

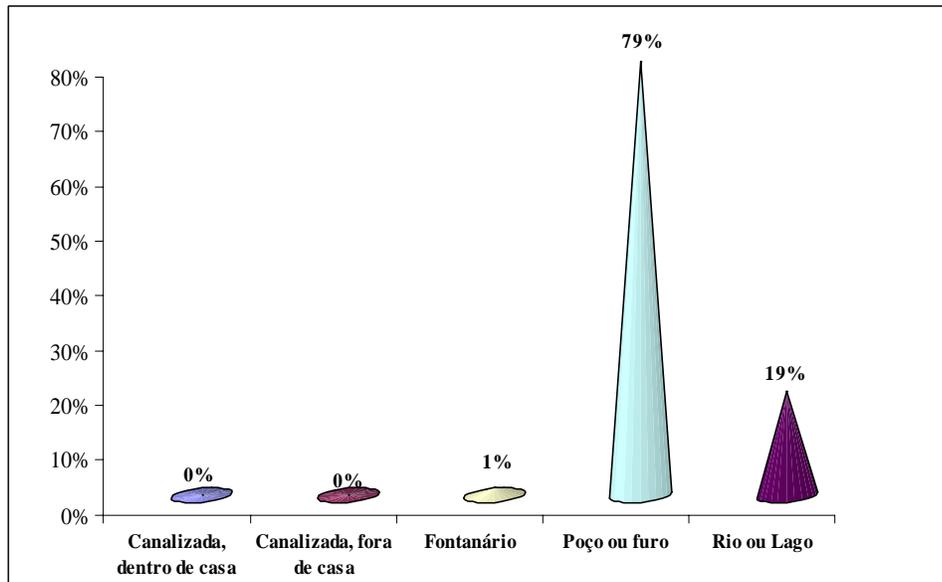
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (79%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (19%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem três Postos Administrativos: Murrupula-Sede, Chinga e NeheSSine que, por sua vez, estão subdivididos em 5 Localidades.

MURRUPULA
MURRUPULA
KAZUZU
NAMITOTELANE
CHINGA
CHINGA - SEDE
NEHESSINE
NEHESSINE - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito.

Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 60 funcionários (dos quais, 3 são mulheres e 12 fora do quadro), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	6
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	18
■ Pessoal auxiliar	34

Ao longo do mesmo período foram alocados ao Distrito 3 motos, uma das quais avariada, 2 motorizadas, 11 bicicletas adquiridas através do Orçamento Geral do Estado, como resultado do acordo assinado com a CONCERN. Foi adquirido um tractor com atrelado e tanque cisterna com fundos do Orçamento Geral do Estado. O Governo Provincial instalou um Rádio de comunicação no Posto Administrativo de Nihessiue.

No período em referência, a Administração do Distrito reabilitou a residência do Administrador, uma casa para funcionários, construção melhorada da Administração do Posto de Chinga e Localidade de Kazuzu, no PA de Chinga, com fundos do Orçamento Geral do Estado, e em Kazuzu com receitas locais, respectivamente.

Foram adquiridos quatro jogos de sofás, três camas de casal e respectivos colchões, um congelador e loiça diversa para a residência oficial do Administrador do Distrito. Entretanto, ao longo do mesmo período não se recebeu nenhuma viatura para a Administração do Distrito, o que cria grandes transtornos no funcionamento da Administração do Distrito e do respectivo Administrador.

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

-
- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
 - Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O distrito não tem enfrentado conflitos significativos pela posse da terra e outros recursos naturais.

De um modo geral, a agricultura no distrito é praticada em regime de consociação de culturas com base em variedades locais e, em algumas regiões, com o recurso à tracção animal e tractores.

O início do século foi marcado por calamidades naturais, que criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Distribuição de sementes e utensílios agrícolas às vítimas das cheias;
- Reabilitação de valas de drenagem nas baixas do distrito;
- Fomento de batata-doce de polpa alaranjada; e
- Aquisição e distribuição de bovinos de fomento.

No âmbito do plano de parcelamento e urbanização da vila de Murrupula, foram realizadas diversas actividades iniciadas em Dezembro de 2002 e realizadas em quatro etapas, a saber:

- 1 – Levantamento físico;
- 2 – Elaboração do plano de urbanização;
- 3 – Implementação do Plano;
- 4 – Reassentamento das populações.

A 1ª fase das actividades compreendeu o levantamento do plano volumétrico, levantamento topográfico e fotográfico por Técnicos do Planeamento Físico contratados pela Administração do Distrito, sob assistência técnica directa do Departamento de Habitação e Urbanização da Direcção Provincial das Obras Públicas e Habitação. Seguiu-se depois a fase de elaboração do plano de parcelamento e atalhamento que depois de reunir todos os requisitos técnicos necessários, foi submetido à apreciação e aprovação pelo Governo Provincial. No processo de elaboração foram definidas as áreas residenciais, comerciais, administrativas, públicas entre outras.

Com efeito, a partir de Janeiro de 2004 deu-se início à implementação do plano previsto para a 3ª etapa do plano das actividades, que compreende o alinhamento topográfico das ruas, a definição de talhões, a abertura das ruas (incluindo o abate de árvores, muros-de-muchém e remoção dos solos vegetais), a exploração de saibro e o saíbramento das ruas. No cômputo geral, se olharmos para as quatro etapas definidas, concluímos que o plano está sendo cumprido sem sobressaltos, tendo em conta que a execução da 3ª e 4ª etapas exige bastante tempo.

Ainda no sector familiar o Distrito está sendo apoiado na presente campanha a título experimental por um programa Nacional privado denominado OUTSOURCING principalmente na sua vertente de extensão rural beneficiando um total de 425 pessoas.

A Administração do Distrito assinou um acordo de cooperação com a CONCERN, uma Organização não Governamental Irlandesa que culminou com a disponibilização de vinte e cinco mil dólares Americanos para a abertura de dois furos de água, construção de dois tanques reservatórios de água, aquisição de duas motorizadas, 80 chapas de zinco e 7 bicicletas.

5.3.2 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 88 o número de escolas em 2003 (84 do ensino primário nível 1, 4 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 20 mil estudantes ensinados por 340 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 3 do nível II/III e 2 Postos de saúde, com um total de 56 camas e 23 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.3 Cultura, Juventude e Desporto

Na área da cultura existem vários grupos que praticam diverso tipo de danças e cânticos típicos de toda a região.

No concernente à juventude, destaca-se a existência de grupos activistas e associações juvenis que se dedicam a motivar boas práticas entre os seus concidadãos.

Existem vários grupos de danças tradicionais praticadas por pessoas de ambos os sexos, entre jovens e idosos, sendo de salientar a dança Nihatha, que se pratica durante as cerimónias fúnebres.

Importa salientar na área da cultura a participação de grupos culturais nas datas comemorativas, festivas e recepção de visitas de altas personalidades.

Na área da Juventude, importa destacar o fluxo de jovens no Posto de recenseamento para o S.M.O., tendo no presente ano sido recenseados 170 jovens contra 74 do ano transacto, mercê de um trabalho aturado de mobilização e sensibilização coordenado com os líderes comunitários e Direcções das Escolas do EP2.

Nos últimos anos tem-se registado um movimento de jovens organizados em equipas desportivas, praticando diversas modalidades entre futebol de “11” recreativo, atletismo e ciclismo que têm movimentado os jovens nos dias festivos e fins-de-semana.

No presente ano, 16 equipas disputaram o campeonato Distrital de futebol de “11” recreativo que movimentou 352 jovens.

De salientar que o Distrito participou na realização dos jogos desportivos Escolares na fase Provincial na Cidade de Nampula.

5.3.4 Mulher e Coordenação da Acção Social

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

Nesta área estão sendo impulsionadas actividades para o enquadramento da Mulher nos programas de desenvolvimento comunitário. O INAS financiou a construção de um aviário que futuramente será associado ao cultivo de hortícolas e à implementação do programa de benefício social pelo trabalho.

Foram abertas duas escolinhas comunitárias na Vila Sede do Distrito com um total de 205 crianças com idades compreendidas entre os 2 e 6 anos, acompanhadas por 6 animadores. No Distrito estão sendo assistidos 239 beneficiários, sendo 219 (idosos, crianças, mulheres e pessoas portadoras de deficiência), bem como outros grupos vulneráveis, nomeadamente 10 em projectos de latoaria e 10 de aviários.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.5 Justiça, Ordem e Segurança pública

Funciona na Sede do Distrito um Tribunal Judicial cujas funções estão ligadas à Administração da Justiça e garantia da legalidade aos cidadãos. Funciona com 1 Juiz Presidente nomeado, que é assistido por 4 Juizes eleitos e distribuídos em dois grupos de trabalho. Por falta de instalações próprias, o Tribunal funciona actualmente nas instalações do Registo Civil e Notariado.

A tutela dos Tribunais comunitários pelo Ministério da Justiça, promoveu o seu crescimento quantitativo bem como elevou a qualidade do seu trabalho. Com efeito, de 2000 a 2003 o número dos Tribunais comunitários cresceu de 12 para 20, funcionando nos Postos Administrativos, Sedes das Localidades e nas comunidades de Umuatho, Mulhaniua, Nakhapa, Naha, Campo 2, Namiope, Nacuca, Ligonha, Najjojo, Nahoto, Muchelelene, Napico, Nanrela, Napako, Nathepo e Nacocolo.

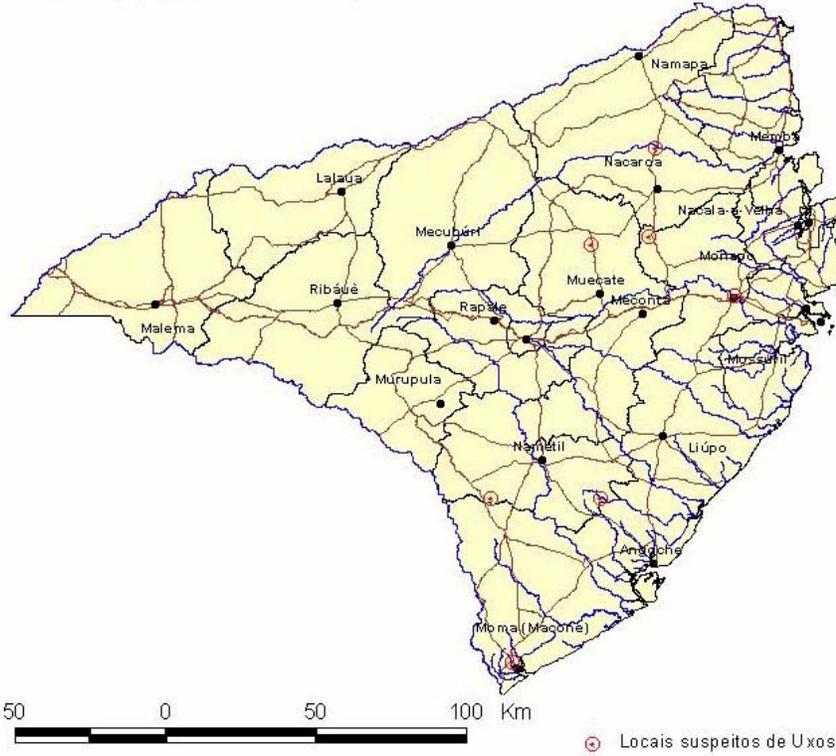
Os Serviços de Registo e Notariado conheceram uma significativa melhoria na prestação de serviços ao público e na divulgação de necessidades em matéria dos registos nas comunidades rurais.

A PRM tem realizado várias actividades com vista a garantir a segurança e ordem pública. A situação criminal no Distrito está conhecendo uma redução significativa, mercê do trabalho coordenado entre a Polícia e a comunidade que culminou com a criação de Núcleos de Apoio à Polícia (NAP's).

5.4 Desminagem

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

FIGURA 4: Locais suspeitos de minas
Província de Nampula

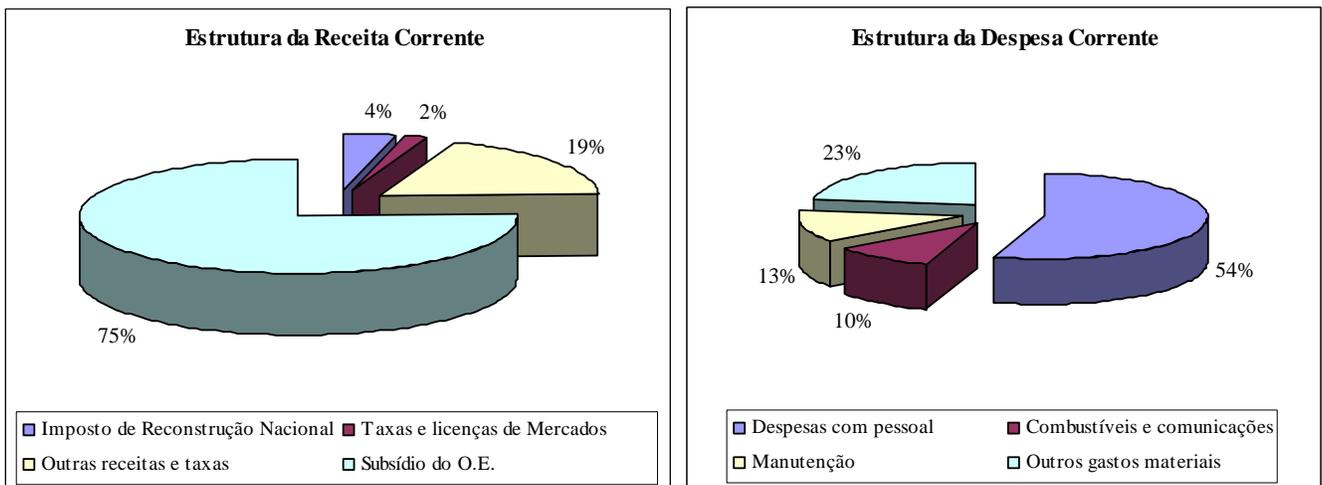


Fonte: Instituto Nacional de Desminagem, 2003.

5.5 Finanças Públicas

A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais.

FIGURA 5: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 15 contos por habitante.

Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível.

À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

5.6 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.7 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA e pela Acção Agrária Alemã (AAA).

5.8 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar a CARE no abastecimento de água rural, a ADRA e o PMA na distribuição de sementes, e a MSF-Bélgica no sector da saúde.

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento distrital.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país.

Referirmo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

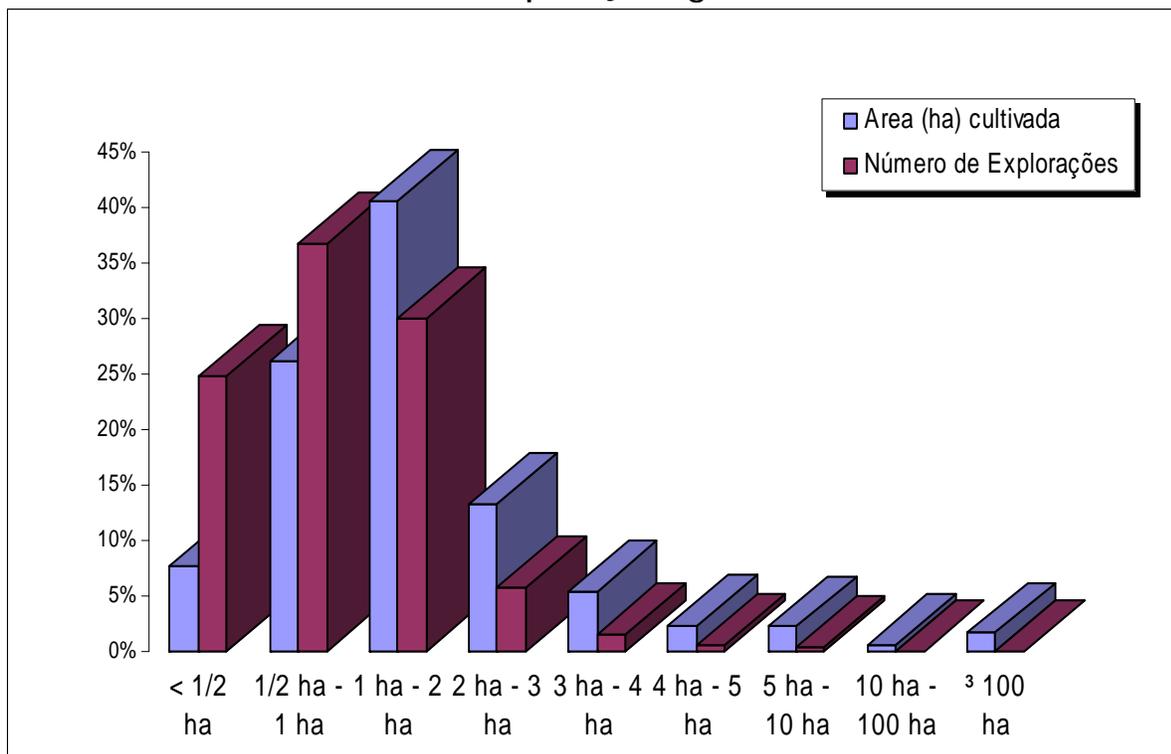
Este distrito possui cerca de 30 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1 hectare. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada.

Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 6: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 77 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

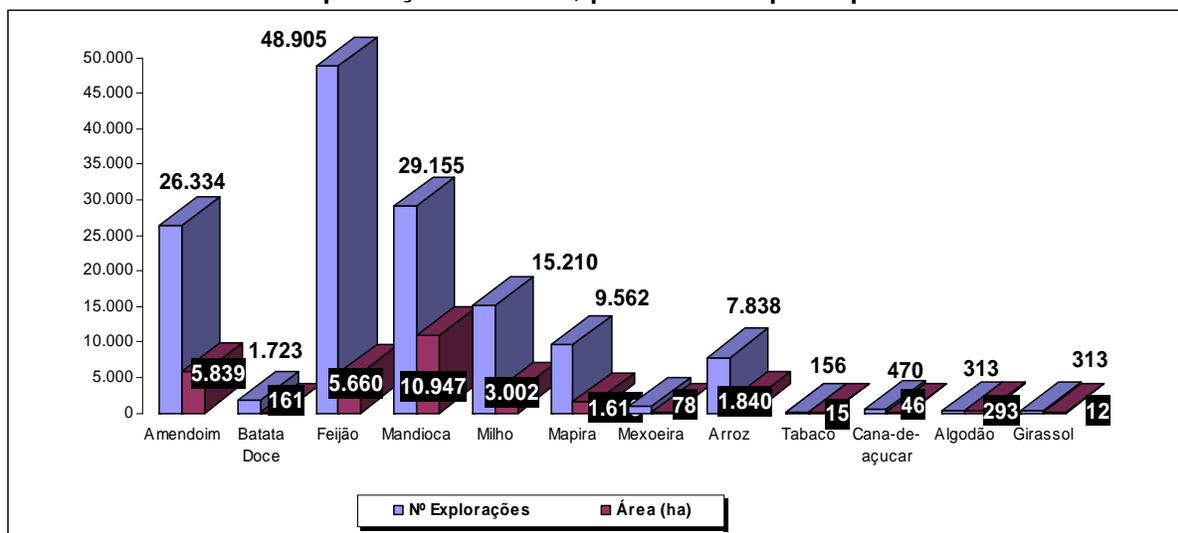
Estas explorações estão divididas em cerca de 77 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em 45% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 40% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim e batata-doce.

FIGURA 7: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras, coqueiros e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

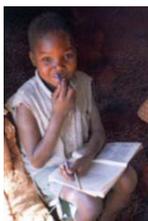
No distrito existem cerca de 5 mil criadores de pecuária e mais de 26 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 6% nos bovinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 84% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 31% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE MURRUPULA	10,8%	6,8%	4,1%	20,9%	14,1%	6,9%	68,3%	28,4%	39,8%
P.A. de MURRUPULA	10,7%	6,7%	4,0%	21,4%	14,4%	7,0%	67,9%	28,1%	39,8%
P.A. de CHINGA	12,7%	7,9%	4,8%	22,8%	15,3%	7,5%	64,5%	27,5%	37,0%
P.A. de NEHESSINE	10,7%	6,7%	4,0%	19,0%	12,8%	6,2%	70,3%	29,6%	40,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

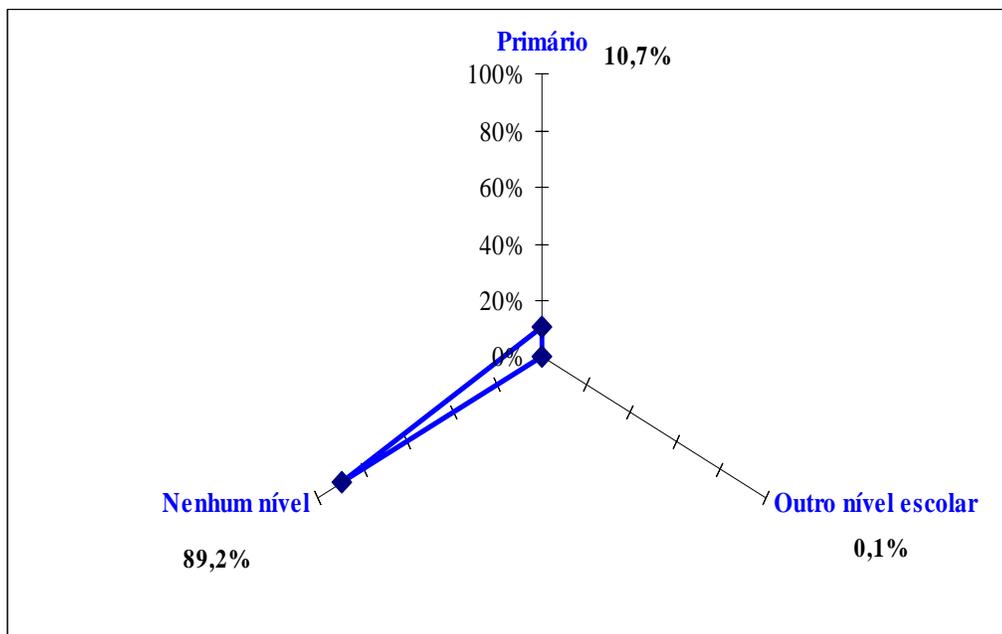
A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 45% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 8: População⁶, por nível de ensino que frequenta

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NÍVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MURRUPULA	10,8%	0,1%	10,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,2%
5 - 9 anos	19,7%	0,0%	19,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	80,3%
10 - 14 anos	44,5%	0,0%	44,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	55,5%
15 - 19 anos	13,2%	0,0%	13,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	86,8%
20 - 24 anos	1,0%	0,0%	0,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
25 e + anos	0,6%	0,1%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,4%
HOMENS	13,7%	0,0%	13,6%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	86,3%
MULHERES	8,0%	0,1%	8,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	92,0%
P.A. de MURRUPULA	10,7%	0,1%	10,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,3%
P.A. de CHINGA	12,7%	0,0%	12,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	87,3%
P.A. de NEHESSINE	10,7%	0,0%	10,7%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	89,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 7% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 91% completaram somente o ensino primário e 5% o 1º grau do secundário.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NÍVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE MURRUPULA	6,5%	0,2%	5,9%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	93,5%
5 - 9 anos	1,0%	0,0%	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,0%
10 - 14 anos	3,9%	0,0%	3,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	96,1%
15 - 19 anos	8,7%	0,1%	8,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	91,3%
20 - 24 anos	9,4%	0,1%	8,7%	0,5%	0,0%	0,1%	0,0%	90,6%
25 e + anos	8,0%	0,3%	7,0%	0,4%	0,1%	0,2%	0,0%	92,0%
HOMENS	10,0%	0,2%	9,1%	0,5%	0,1%	0,2%	0,0%	90,0%
MULHERES	3,1%	0,1%	2,9%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,9%
P.A. de MURRUPULA	7,4%	0,2%	6,7%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	92,6%
P.A. de CHINGA	3,3%	0,0%	3,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	96,7%
P.A. de NEHESSINE	4,8%	0,1%	4,5%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	95,2%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	88	8,885	20,261	60	343
EP1	84	8,535	18,863	53	304
EP2	4	350	1,398	7	39

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 15 mil pessoas;
- Uma cama por 1.600 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.900 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	6	0	1	3	2			
Nº de Camas	56	0	36	20	0			
Pessoal Total	26	0	13	11	2	26	15	11
- Licenciados	0	0	0	0	0	0	0	0
- Nível Médio	3	0	2	1	0	3	2	1
- Nível Básico	7	0	4	3	0	7	4	3
- Nível Elementar	13	0	5	6	2	13	7	6
- Pessoal de apoio	3	0	2	1	0	3	2	1

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	36.8%
Partos	1,303
Vacinação	46,032
Saúde materno-infantil	47,608
Consultas externas	63,525
Taxa de baixo peso à nascença	13.3%
Taxa de mau crescimento	8.2%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Murrupula



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 4 mil órfãos (dos quais 40% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (77% com debilidade física, 15% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE MURRUPULA	4.640
Homens	2.260
Mulheres	2.380
5 - 9 anos	1265
10 - 14 anos	1414
15 - 19 anos	1961
P.A. de MURRUPULA	3.194
P.A. de CHINGA	341
P.A. de NEHESSINE	1.105

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE MURRUPULA	2353	1818	350	185
0 - 14	459	317	85	57
15 - 44	1212	940	181	91
45 e mais	682	561	84	37
P.A. de MURRUPULA	1415	1110	200	105
P.A. de CHINGA	231	145	67	19
P.A. de NEHESSINE	707	563	83	61

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

9 Género

O distrito tem uma população de 122 mil habitantes - 62 mil do sexo feminino - sendo 4% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

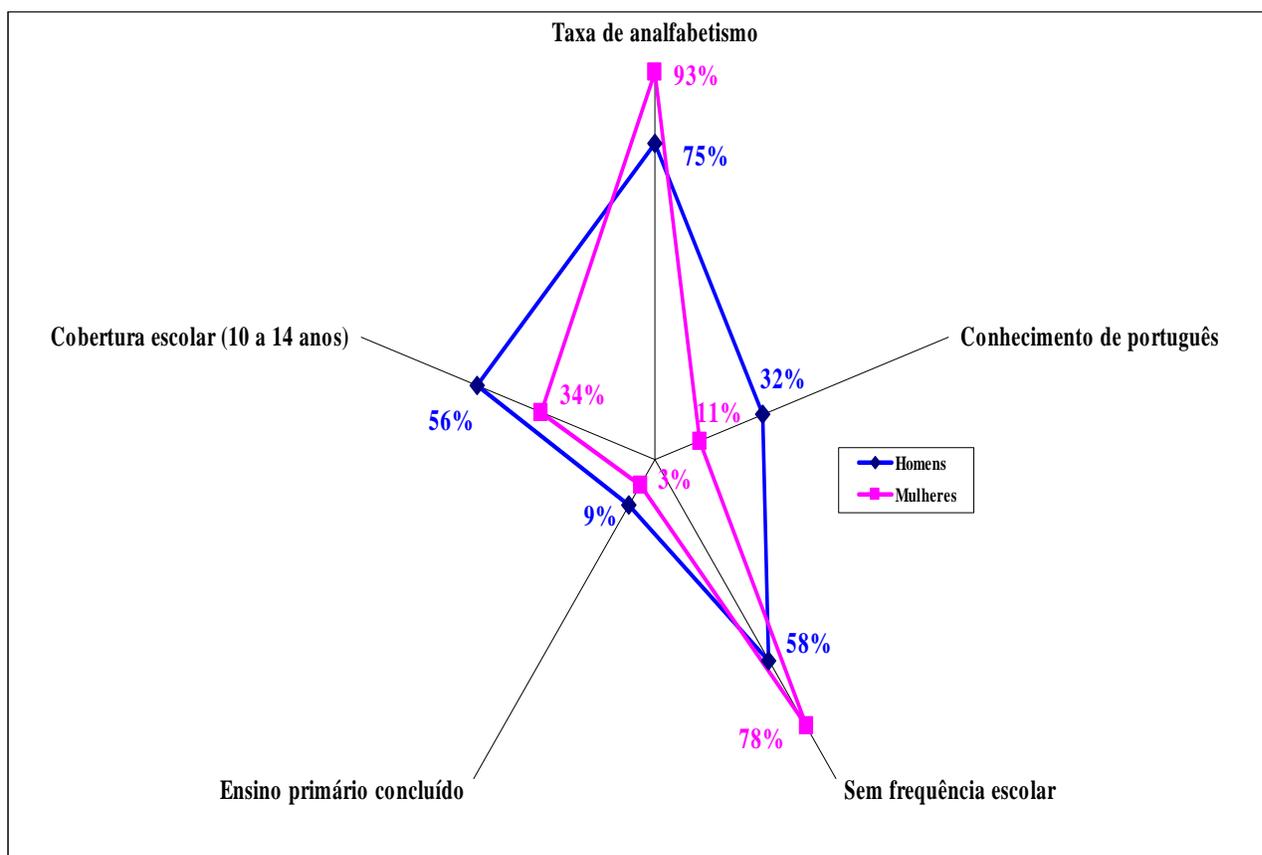
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakwua*, só 32% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 68%, sendo de 47% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 60% nunca frequentaram a escola e somente 9% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 6% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 9: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Murrupula

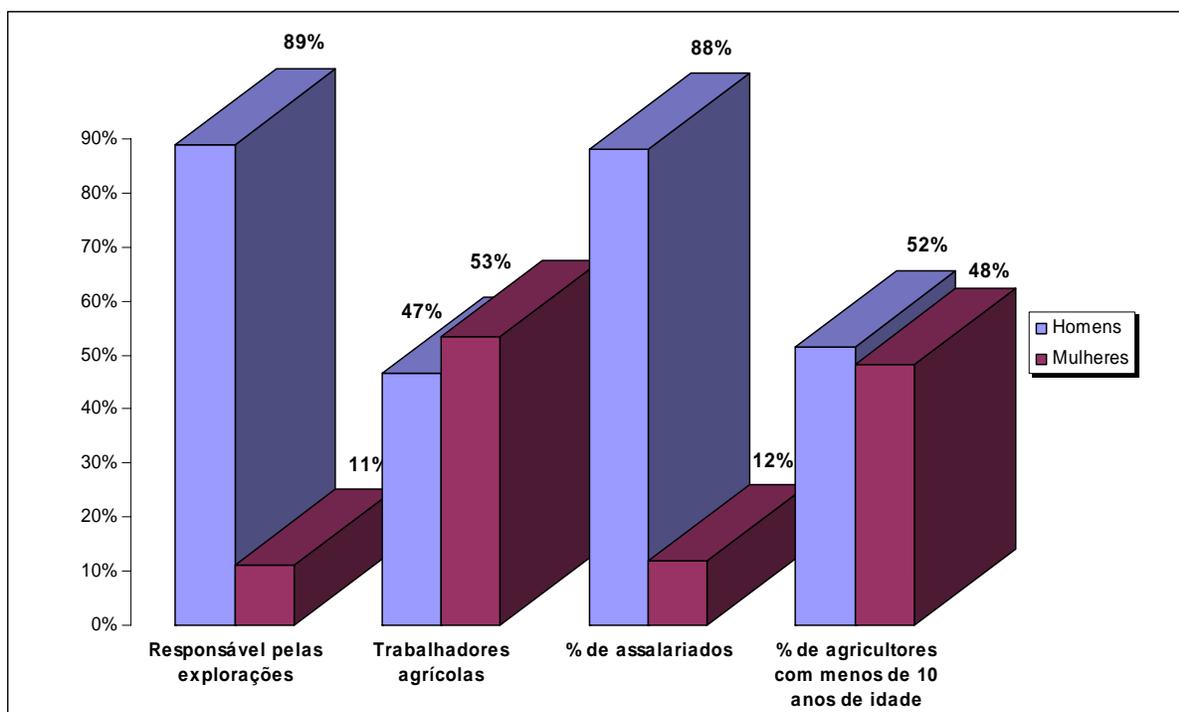


9.2 Actividade económica e exploração da terra

De um total de 62 mil mulheres, 35 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 29 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (13% nos homens).

As 30 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 77 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 38% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais metade são raparigas.

FIGURA 10: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 98% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria;
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços; e
- As restantes são, na maioria, produtoras artesanais ou empregadas em serviços industriais.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

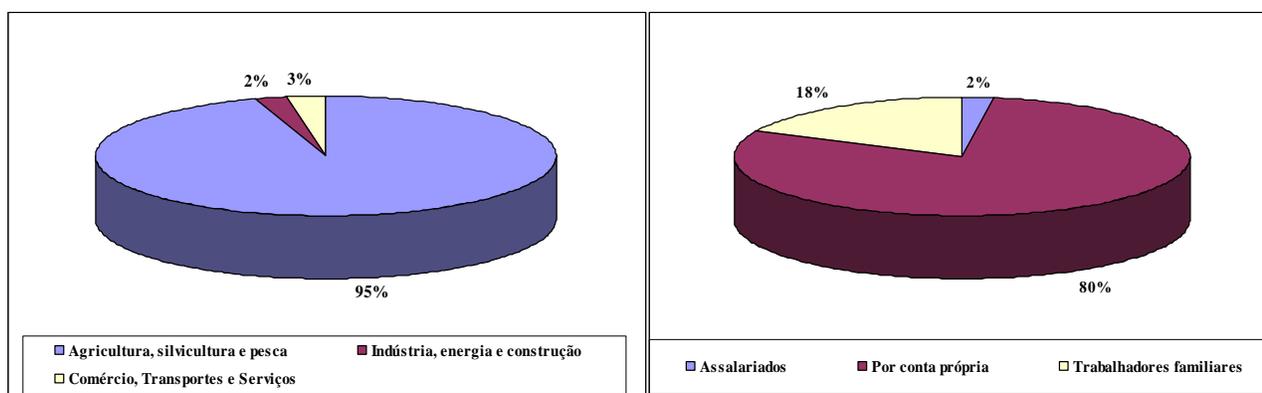
De um total de 122 mil habitantes, 67 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 58 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 15%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 12% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 11: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

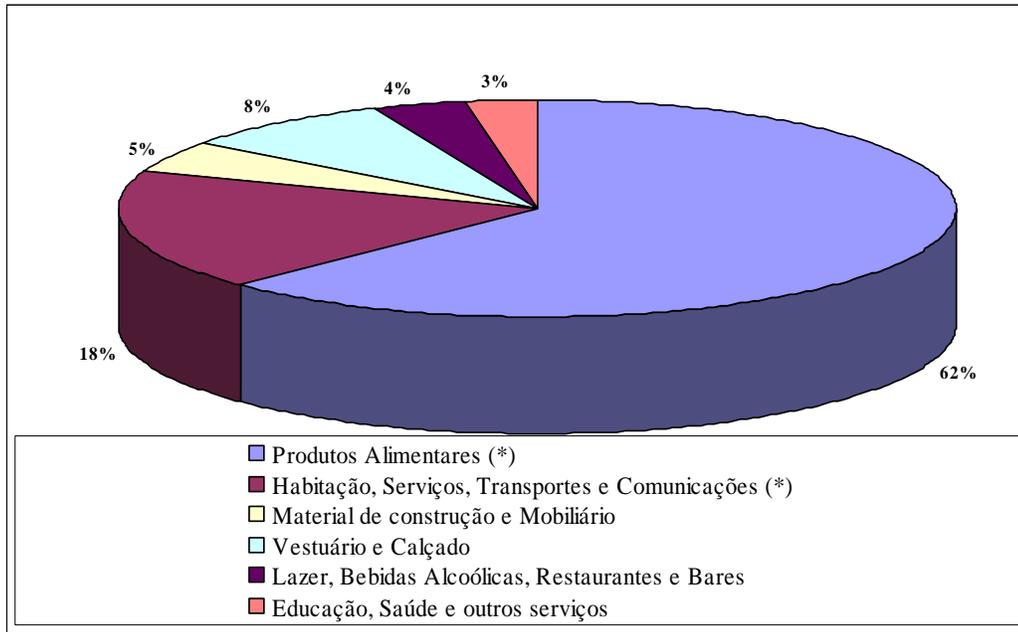
10.2 Orçamento familiar

Com um nível médio mensal de receitas familiares de 60% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (63%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (18%).

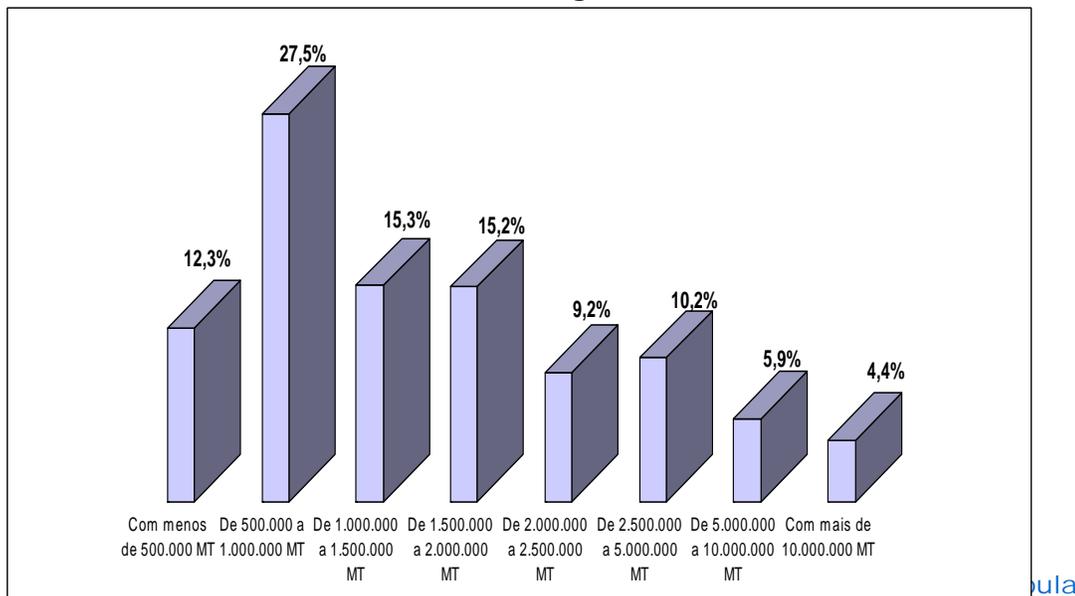
FIGURA 12: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
 Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 55% dos agregados de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 13: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹¹ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, conseqüentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

¹¹ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

10.4 Infra-estruturas de base

As estradas e pontes constituem um dos requisitos primários para a realização de actividades que garantam o desenvolvimento sócio-económico de um determinado território. Com efeito, no cadastro do Distrito constam cerca de 327km de rodovia, distribuídos pelas estradas, Nacional 232, regional 542 e vicinais que ligam as diferentes regiões do distrito. Grande parte das estradas estão transitáveis, com excepção das estradas vicinais de Murrupula-Namuhuca, Cavina, Mulhaniua, Murrupula-Chefe Ernesto, entre outras.

TABELA 15: Rede de estradas

Localização	Dimensão (km)	Classificação	Transitável (S/N)	Reabilitada (S/N)	Tecnologia Utilizada
Cazuzo - Chinga	35	-	não	não	-
Chinga - Namina	n.d.	-	não	não	-
Morrupa - Ancheia	n.d.	-	não	não	-
Murrupula - Ribauè	70	-	não	não	-
Ratani - Nacua	50	-	não	não	-
Rio Namaita - Rio Ligonha	64	-	sim	sim	O, M

Classificação: EN- Estrada Nacional; ER- Estrada Regional secundária, não alcatroada; NC- Não Classificada, estrada rural terciária.

Tecnologia : M- Mecanizada; O- Trabalho Manual.

Fonte: Administração do Distrito

No âmbito dos transportes o Distrito beneficia do corrector de desenvolvimento de Nacala, daí o grande movimento de viaturas de diferentes tonelagens que através da EN 232 circulam de/e para Nacala o que estimula o movimento do comércio informal na Vila de Murrupula.

O Distrito beneficia de um sistema de telefone via satélite que permite a comunicação com o resto do País e o Mundo em geral. Existem, ainda,, 5 rádios de comunicação pertencentes a instituições do estado.

Quando a construção de furos e poços foi iniciada no distrito de Murrupula em 1996, só as comunidades das sedes de posto administrativo e da localidade de Namitotelane tinham acesso a fontes melhoradas de água.

Existem várias ONG's e outras instituições a trabalhar no sector da água no distrito, nomeadamente a Água Rural, a GEOMOC, a Concern, a Cooperação Holandesa, a Visão Mundial e o UNICEF, empenhadas no financiamento e execução das obras.

A Água Rural tem organizado estágios de manutenção de bombas Afridev dirigidos aos

membros das comunidades e garantido o fornecimento de peças sobressalentes para as bombas.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio da Associação de Nikuta



Nota: Drift da represa no rio Nihessiue, regadio do mesmo nome, no distrito de Murrupula. Detalhe das comportas inoperativas e ponteca sobre o rio Nihessiue.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

10.5.2 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais.

A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou

cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	2,829	2,546	2,720	2,598	2,896	2,587
Arroz	2,475	1,807	957	871	2,360	2,171
Mapira	2,980	2,026	6,871	4,666	5,650	4,446
Amendoim	2,829	1,867	3,018	1,647	2,878	1,850
Mandioca	17,680	88,400	17,997	94,486	17,838	89,195
Feijões	2,475	1,114	2,958	1,318	2,930	1,377
Algodão caroço	30	12	44	20	158	63
Girassol	135	41	500	150	350	105
Gergelim	1,020	510	400	200	500	225

TOTAL DO DISTRITO	32,673	98,670	35,544	106,128	35,745	102,335
--------------------------	---------------	---------------	---------------	----------------	---------------	----------------

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.3 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.4 Pescas, Florestas e Fauna bravia

As áreas de Chinga, Namilasse e Namuhuca constituem um grande potencial em bambus e estacas para construção de casas tradicionais.

No âmbito florestal, a população pratica para proveito próprio a exploração artesanal da madeira, entre jambire, chanfuta, pau-preto, umbila, metil e metonha.

As árvores e as florestas são fonte de material de construção e de energia. A lenha e a madeira para a produção de carvão são retiradas principalmente de cajueiros, mangueiras e chanfuta.

A lenha é a fonte de energia doméstica mais utilizada. A chanfuta e a umbila são as árvores com maior potencial comercial que ocorrem no distrito.

Os frutos das bananeiras, laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, mangueiras e cajueiros são consumidos e comercializados localmente. As maiores limitações à expansão da fruticultura são a escassez de mudas, a falta de hábitos, a insuficiente qualidade da terra, as secas e as pragas.

O distrito de Murrupula não é muito rico em animais selvagens de médio e grande porte, pelo que a fauna bravia local não tem potencial turístico ou para caça comercial. A única espécie de relevo identificada no distrito é a impala.

A caça e a pesca constituem um suplemento dietético para as famílias. A caça com fins alimentares é essencialmente dirigida a pequenos mamíferos, como ratazanas e outros.

Embora esteja afastado do mar, o peixe também é regularmente incluído na dieta familiar, sendo proveniente dos rios da região.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

O Distrito dispõe de apenas nove Moageiras, duas serrações de madeira, uma fábrica de processamento de castanha de caju, em regime experimental, empregando cerca de 150 trabalhadores e uma fabriqueta de descasque de arroz.

Existem também pequenas indústrias artesanais tais como carpintarias, fábricas de aguardente, latoarias, padarias, fábricas de tijolos queimados, entre outras, que têm prestado um valioso contributo às populações.

A actividade comercial do distrito de Murrupula é muito reduzida. Os únicos laços comerciais distrito são com a cidade de Nampula, a capital de província, de onde vêm comerciantes para comprarem produtos agrícolas locais.

Dos 29 estabelecimentos comerciais existentes e espalhados por todo o Distrito, apenas 15 funcionam deficientemente nos últimos anos, devido à descapitalização dos seus donos, agravado pela falta de financiamento para recuperação das suas instalações. Entretanto, o sector informal tem vindo a empreender maior agressividade na busca de artigos de que a população mais necessita e sua colocação nas zonas mais recônditas. É este sector que, igualmente, intervém na comercialização de alguns excedentes agrícolas do sector familiar.

A actividade turística no Distrito, é quase inexistente, embora existam zonas que oferecem condições para a prática do Turismo que se localizam nas áreas de Nihessiue, toma de água na Represa da Sede do Distrito, margem do rio Ligonha para campismo, caça e pesca e em Namilasse no Posto Administrativo de Chinga. Na Vila Sede do Distrito existe apenas uma Pensão com 6 quartos que não funciona por incapacidade do seu proprietário.

Não existe nenhuma instituição bancária a operar no distrito, nem nenhum sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Murrupula

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome Completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de Jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Bairro/Regulado	
1	Carlos M. Lupanheque	Régulo	M	Murrupula		Mpuata	04/07/02
2	Uahala Thópi	Régulo	M	“		Uahala	05/08/02
3	Teodoro C. C. Camisa	Régulo	M	“		Cavarro	17/08/02
4	João G. Mulocopuera	Régulo	M	“		Nampuio	10/10/02
5	Alberto Coutinho	Régulo	M	“		Morruba	31/10/02
6	Francisco Tauancha	Régulo	M	Chinga		Namacorro	18/08/02
7	António Tocolo	Régulo	M	Nihessue		Lepa	04/11/02

Murrupula



PÁGINA 44

Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005